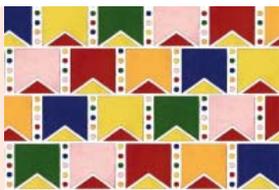


Arraiá dos Carteiros



Aconteceu, no dia 12/07/2014, o primeiro "ARRAIÁ DO BLOCO DOS CARTEIROS", com o apoio do SINTECT/JFA e ARCO/JFA. Foram horas de alegrias e descontração para todos que ali estiveram, tendo como ponto alto a dança da quadrilha, com o nosso grande Luis Carlos Monteiro, carteiro do CDD/NORTE, conhecido como "REI DO FORRÓ" que fez a marcação do espetáculo. Um grande show sertanejo aconteceu com DIOGO DO CEE/JFA E DANIEL, filho do companheiro Marcão do CEE/JFA, que também pôde mostrar seu talento na música sertaneja fazendo um dueto com seu filho.



Compromisso da diretoria do Sintect/JFA

A diretoria do SINTECT/JFA, mostrando compromisso com o patrimônio dos trabalhadores da sua base sindical, vem comunicar que no mês de julho adquiriu um novo veículo, trocando o antigo por uma Doblo, que vem melhor atender as demandas do sindicato. O veículo foi adquirido 0 Km para não permitir a depreciação do patrimônio e para dar mais segurança para os diretores e para o jurídico nas viagens à região.



Nós estamos também adquirindo duas novas churrasqueiras e mesas e cadeiras para a sede campestre. Ajude a manter seu sindicato forte e combativo, participe das assembleias, dos eventos do sindicato e converse com seu colega mostrando a ele a importância de ser sindicalizado.

Agora é pra valer! A SUB-SEDE do SINTECT/JFA torna-se uma realidade. Depois de quatro anos, trabalhadores(as) de Barbacena e Região das Vertentes terão um lugar somente deles para realizar encontros, cursos, assembleias, confraternizações e etc. Estamos esperando somente terminar a pequena reforma, para inaugurarmos de fato esse espaço tão aguardado, tanto para a Diretoria quanto para os trabalhadores(as). Cremos que o espaço veio na hora certa, porque estaremos em plena Campanha Salarial, que mais uma vez exigirá de todos muito empenho e muita luta para alcançarmos nossos objetivos. Aguardem inauguração com coquetel.

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintectjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500

Horas extras e trabalho nos fins de semana (sábado)



Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Caros Ecetistas, como sempre nosso SINDICATO é pioneiro em algumas ações propostas perante a Justiça do Trabalho, em temas variados, e em nossos estudos sobre as parcelas mensalmente pagas pela empresa deparamo-nos com alguns erros praticados pela ECT. Por exemplo, percebe-se claramente de que as horas extras praticadas não incidem para fins de cálculos do décimo terceiro, tampouco aqueles trabalhadores que realizam e realizaram durante anos o labor aos sábados nunca tiveram incorporado tal benefício em sua remuneração, seja para fins de incorporação e reflexos em férias + 70%, FGTS, décimo terceiro, aliás, como a Lei prevê. Imbuído deste espírito, interpusemos as ações visando a incorporação do final de semana para todos os trabalhadores da nossa base territorial, bem como os reflexos das horas extras no décimo terceiro. As duas ações em primeira instância foram julgadas procedentes, e agora vamos para a segunda instância, com o mesmo espírito de perseverança de que o Poder Judiciário não possa se curvar às atitudes de erro de cálculos que a ECT persegue em fazer todos os meses, surrupiando direitos e benefícios da classe. Claro que a execução é mais e o recebimento de tais valores é um tanto demorado, porém, ao final repercutirá a cada Trabalhador um ganho mensal na esfera de 7,5% de reajuste, majorando, inclusive, a aposentadoria, sem falar nos atrasados, que todos devem receber dos últimos cinco anos.

INDENIZAÇÃO PELOS GASTOS COM LAVAGEM DE UNIFORME

Já se encontra em adiantado estudo a ação a ser proposta pelo SINDICATO, objetivando o ressarcimento a cada Ecetista, em forma de indenização, pelos gastos mensais para lavar os seus uniformes. A Tese jurídica possui base sustentável, pois, se cada Ecetista utiliza camisa e calça com o timbre e nome da empresa, carrega todos os dias a marca e logotipo da ECT, realizando, por assim dizer, uma propaganda em benefício dela. A empresa fornece o uniforme, mas os gastos com a sua lavagem ficam inteiramente por conta do Trabalhador. Entendo que isso se encontra incorreto. Eis que cabe a empresa disponibilizar ao Ecetista condições de que este mantenha limpo o seu uniforme, não se podendo alterar a finalidade para jogar para cima do Trabalhador o risco do empreendimento da empresa, que cabe a ela mesma. Logo, entendo crível que caberá a empresa indenizar o Trabalhador por tais gastos em forma de indenização, nos últimos cinco anos, bem como pagar todos os meses em folha de pagamento a respectiva indenização para que o Ecetista não gaste do seu próprio bolso para a lavagem do uniforme, que é da empresa, e que simplesmente lhe empresta para que o Trabalhador possa prestar o serviço.



Fundado em 21 de novembro de 1988
Filiado a FENTECT e CUT

Notícias Sindicais

Junho de 2014

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

CONREP discute interesses dos trabalhadores

Nos dias 16,17,18 e 19 de julho de 2014, aconteceu em Luziânia-GO o XXXII Congresso dos Representantes dos Trabalhadores dos Correios (Conrep). Foram debatidos vários assuntos relativos ao trabalhador dos Correios e a pauta de negociações que vai ser discutida com a empresa. Trabalhadores de todo o Brasil participaram e colocaram questões locais da sua base sindical.

O SINTECT/JFA não ficou de fora dessas discussões, com sua delegação formada pelos trabalhadores, Reginaldo de Freitas (CEE/JFA), Raphael Meyer (CDD/Norte) e Júlio Macedo (CDD/Leste), delegados estes tirados em assembleia e votados pelos trabalhadores presentes, contando ainda com os diretores, Alan Marques (CDD/JFA), convidado pela FENTECT, e Geraldo França, membro do Conselho Fiscal da FENTECT. A delegação foi atuante no Congresso e ajudou muito na elaboração da pauta, inclusive levando reivindicações dos trabalhadores de suas unidades e de outras cidades da base. No Congresso, como acontece todo ano, ficou claro quem realmente está do lado do trabalhador: de um lado, os sindicatos do bloco atuação sindical, do qual o Sindicato de Juiz de Fora faz parte, que tentou montar uma pauta enxuta e que realmente atendesse os anseios do trabalhador; do outro, os sindicatos do PCO, da INTERSINDICAL e do CONLUTAS, que sempre colocam as questões políticas à frente das discussões, deixando de falar em nome dos trabalhadores dos Correios para brigar pelos seus partidos. Esses pseudo-sindicalistas, que sempre fazem manobras em suas bases e muitas vezes usam de violência física para impor suas colocações, estão tentando desacreditar o

movimento sindical dos Correios, facilitando assim a vida da Empresa. Porém, ainda bem que alguns dirigentes são responsáveis e estão sempre lutando pelo trabalhador.

O congresso contou ainda com a participação de um técnico do DIEESE, que fez uma palestra analisando os últimos acordos coletivos, a inflação do período, a conjuntura econômica do país no período, entre outros dados apresentados. Dentre várias cláusulas da pauta, vamos destacar as questões econômicas que ficaram assim:

Reposição da inflação do período: 6,40%, segundo DIEESE
Ganho real: 8%
Perdas: 11,3%, segundo DIEESE
Linear: R\$ 300,00
Piso salarial: R\$ 3.079,00, segundo DIEESE
Ticket alimentação: R\$ 40,00
Vale cesta: R\$ 400,00

A pauta ainda vai contar com outras cláusulas como:

- A ECT concederá e pagará aos trabalhadores que ocupam função de carteiro motorizado, motociclista, operador de raio-x, operador de empilhadeira, bem como os operadores da GECAC, gratificação isonômica pelo maior valor daquela paga ao supervisor operacional, em todo território brasileiro.
- O OTT terá equiparação de proventos e benefícios com os carteiros, bem como, será fornecido a eles condições de trabalho, uniformes e EPIs conformes NRs específicas.
- A ECT equipará o valor pago em diárias a qualquer trabalhador com o maior valor pago ao Diretor Regional.

Infelizmente sabemos que a empresa não vai nos atender em tudo, e esperamos que ela não encaminhe a decisão para o TST. Mas chamamos os trabalhadores à responsabilidade e lembramos que teremos que lutar também pelo nosso plano de saúde, pois ele, nos moldes que é, só está garantido até o dia 31 de julho. Mais do que nunca teremos que lutar e se for preciso ir para a greve. Vamos todos juntos, carteiros, atendentes, OTTs, trabalhadores da GCAC e administrativos, pois a luta não é de um ou de apenas meia dúzia, e sim de toda uma categoria, a categoria de trabalhadores dos Correios, que vem sofrendo com péssimas condições de trabalho, salário baixo, ameaças de assalto, entre outros tantos problemas.

Sobre a PLR e negociações salariais



Editorial

Aproxima-se mais uma data-base. O que podemos vislumbrar é mais uma luta desigual que teremos que encarar. E tudo que aconteceu ou deixou de acontecer neste período vai refletir em nossa luta. A começar pela análise do baixo valor da nossa PLR que infelizmente até hoje não foi paga e mais uma vez a direção da empresa opta pelo caminho da justiça burguesa. Do vale cultura que está completando um ano e a direção da empresa não se manifesta, mesmo sendo um benefício que consta em nosso acórdão e que também foi objeto de discussão e acertado na Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) quando seria implantado. Não devemos nos iludir por ser um ano eleitoral. Devemos manter a unidade. Fentect, Findect e sindicatos têm que estarem sintonizados em prol da categoria. Mais uma greve desportiva, e tudo leva a crer que vai ser forte.

Em 18/06/2014, a Presidente Dilma sancionou a lei 12.997/2014 que trata sobre a periculosidade dos profissionais motociclistas. Algumas dúvidas surgiram e o Sintect/JFA procurou o mais rápido esclarecer para todos.

Sobre assaltos nas agências dos Correios, depois de alguns meses após sofrer dois assaltos seguidos, o companheiro Tibiriçá resolveu liberar o texto de sua autoria que foi enviado para o Sintect/JFA em fevereiro último. Trata-se de um desabafo comovido e preocupante diante da indiferença e covardia de uma direção

empresarial, que todos os anos se gaba em ser considerada a melhor empresa do governo em confiabilidade e credibilidade, mas age não ter recursos para fazer frente aos bandidos que atormentam e ameaçam as vidas diariamente de atendentes e também carteiros. Trata-se de um desabafo que já ecoa pela base, mostrando que se a empresa não tomar as medidas que venham garantir tantas vidas em jogo, os trabalhadores por sua vez fecharão as agências para se protegerem. O Sintect/JFA apoia esta decisão por entender que a direção da empresa tem uma única preocupação, que é o lucro. O respeito à vida e à dignidade fica em segundo plano. Parabéns aos companheiros Tibiriçá e Hélio da AC/Rodeiro que venceram o receio e se manifestaram.

Também mostraremos no jornal que o Sintect/JFA valoriza o seu patrimônio, adquirindo um novo veículo, buscando dar maior segurança e mobilidade aos diretores para visitar sua base sindical. Outra conquista também foi a locação de um imóvel em Barbacena para funcionar como sub-sede.

No campo jurídico, as interposições de ações não param. Dr. Sandro Tavares faz um breve relato das novas ações e mais uma vez cria expectativas de vitórias (ganhos) para toda base sindical. Como ele sempre diz: os processos são morosos, mas o ganho é permanente.

Leia este relato de um atendente dos Correios

CARTA AO SINTECT/JFA

Caríssimo Senhor Presidente do SINTECT/JFA

Após ler o artigo escrito por Vossa Senhoria no jornal "Notícias Sindicais", do mês de fevereiro 2014, referente a "Assaltos às agências uma realidade que precisa mudar", concordo plenamente com que foi escrito por Vossa Senhoria e gostaria de expor o seguinte: meu nome é Claudio Antônio Gonçalves Tibiriçá, sou agente de Correios e atuo na atividade comercial como volante, ou seja, minha função é cobrir férias, licenças médicas, afastamentos e algumas vezes dar apoio às unidades, função esta que exerce há mais ou menos 19 anos dos 27 como funcionário da ECT. Durante a minha caminhada atuando como volante, tenho percebido o descaso dos dirigentes da ECT quanto ao quesito segurança das unidades de Correios. Nos meses de fevereiro e março, atuei como gestor na AC Rodeiro onde no período de 14/02 a 26/03 de 2014 a unidade sofreu três assaltos; veja bem, mais ou menos em 40 dias a unidade sofreu três assaltos, sem contar os três assaltos sofridos pela unidade anterior a 14/02/2014, isto é, em 90 dias a unidade sofreu nada mais nada menos que 06(Seis) assaltos, o que daria em média 02 por mês e 01 a cada 15 dias. Diante disso, gostaria de registrar aqui minha indignação e revolta diante do descaso dos dirigentes nesta questão. Segundo matéria do jornal, para se ter segurança armada nas unidades seria preciso 03 assaltos na unidade no período de dois anos. O que diria então nossos dirigentes da unidade que foi assaltada 06 vezes em

apenas três meses? Até quando ficaremos expostos à própria sorte? Será que vai ser preciso que aconteça algo mais grave para que sejam tomadas providências? Sim, porque nós que estamos na linha de frente corremos grande risco até mesmo de perder a própria vida. Como disse anteriormente, sou funcionário da ECT há 27 anos e desde o meu ingresso na empresa sou filiado ao Sindicato e é por isso que venho até vocês expor minha preocupação e indignação diante de tantos assaltos que estamos sofrendo nas unidades e pedir por mais segurança para nós atendentes, como aos carteiros, que também sofrem com esse problema. Sei que os senhores têm feito tudo que está ao alcance de vocês para que este problema seja amenizado nas unidades e muitas vezes se esbarram nas burocracias do nosso país, mas quero deixar aqui minha preocupação e indignação diante do fato. **Digo que dos seis assaltos sofridos na unidade eu estava presente em três deles, e desses três, em dois fui o funcionário abordado pelo meliante e confesso: é uma experiência bastante desagradável de se viver. Todas estas experiências vividas por mim têm me prejudicado de certa forma na minha vida cotidiana, pois já não frequento mais lugares com grande aglomeração de pessoas, ando nas ruas da minha cidade sempre desconfiando das pessoas e deixei de frequentar alguns lugares que antes eu frequentava, isto é, acho que estou adquirindo a síndrome do pânico. Sem contar as pressões do dia a dia nas atividades das unidades que, por muitas**

Saúde e Você

Por Geraldo França,
diretor de Saúde do Sintect/JFA

Tema saúde no CONREP

Trabalhadores da base do Sintect/JFA e região, estamos às vésperas de uma nova campanha salarial 2014-2015, e os problemas continuam no dia-a-dia dos trabalhadores. Durante o CONREP, fizemos uma reflexão dos assuntos ligados à saúde e segurança do trabalho, de forma direta ou indireta. No dissídio coletivo 2013-2014, das 40 cláusulas, 11 estão ligadas ou têm a ver com a saúde. No CONREP, sobre a maioria dos assuntos que foram discutidos, foram feitos vários destaques, sempre respeitando os trabalhadores. Iremos lutar para avançar com a ECT. Hoje os trabalhadores têm que ficar atentos ao seu periódico, uma defesa importante para a sua saúde. A CIPA se realmente obedecer a NR5 só vai beneficiar os trabalhadores com os seus direitos sendo preservados.

Na cláusula 51 do dissídio coletivo, reabilitação profissional, qual o porquê de a ECT não cumprir o que está no texto do parágrafo 3º, que trata sobre a reabilitação para a área administrativa? A cláusula 57, do parágrafo 9º, que diz sobre inserir no periódico a realização de exames dermatológicos quando solicitado pelo médico, para quem está exposto ao sol e que apresenta sintoma (mancha) que justifique avaliação do especialista, também não é cumprida. Na cláusula 33, parágrafo 7º, não nos lembramos de a ECT promover campanha de conscientização contra os perigos de exposição solar. E, preste atenção, são quase 53 mil carteiros no país. Com a situação dos assaltos na região, onde os trabalhadores ficam expostos, na cláusula 39, no caput, a ECT diz que se compromete a adotar medidas necessárias para preservar a segurança física dos empregados, clientes e visitantes que circulam em suas dependências. Trabalhador, coloque este lema em sua vida: quem gosta de você primeiro é você mesmo.

Carteiro motorizado

Adicional de risco ou periculosidade: tire suas dúvidas

Adicional de Periculosidade é um valor devido ao empregado exposto a atividades de risco, na forma da regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. São consideradas atividades ou operações perigosas aquelas que, por natureza ou método de trabalho, impliquem risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador: - A inflamáveis, explosivos ou energia elétrica; - Aroubos ou outra espécie de violência nas atividades profissionais.

No dia 18 de junho deste ano, a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei 12.997/2014 que inclui os profissionais motociclistas no rol de atividades consideradas de risco. A lei concede a estes profissionais um adicional de 30% sobre o salário. Com a sanção desta lei muitas dúvidas surgiram com relação ao carteiro motorizado: estaria o carteiro motociclista inserido neste contexto? Faria ele jus ao recebimento do adicional de risco e à periculosidade? Teria que optar por um ou outro?

Para todos esses questionamentos, a resposta é não. Embora o carteiro receba adicional de risco, a

natureza jurídica de ambos são a mesma, pois a periculosidade é paga a quem trabalha com risco imediato, portanto não há que se falar em recebimento de ambos, pois geraria uma duplicidade de benefício. Muito menos terá o trabalhador que optar por um ou outro, uma vez que não há diferença ou vantagem entre eles.

Apesar de a periculosidade para os motociclistas ter sido sancionada apenas este ano, no caso dos trabalhadores dos Correios já existe desde 2008, após longa negociação e depois de uma greve que durou 21 dias, que se estende também ao carteiro convencional. Portanto, ADICIONAL DE RISCO OU PERICULOSIDADE, não importa a nomenclatura, ambos têm a mesma natureza e incidem da mesma forma em nossa vida laboral.



Giro pelas unidades

Problemas se acumulam nas unidades da região

Além das setoriais realizadas nas unidades de Juiz de Fora, onde os problemas continuam, como más condições de trabalho, falta de efetivos, materiais de uso para o exercício do trabalho, EPIs e itens de segurança, podemos afirmar que na região não é diferente. Também continuam sofrendo as mazelas que as condenacões insistem em ignorar, mas as cobranças e o chicote comem soltos. As UD's de Além Paraíba e Santos Dumont tratam bem a situação em que vivem os trabalhadores(as) dessas unidades. Os espaços físicos das duas unidades não oferecem o mínimo de condições para o exercício do labor. Inúmeras cobranças e exigências foram feitas, mas sem nenhum êxito. Podemos verificar nas fotos que a UD/Além Paraíba não dá nenhuma privacidade aos trabalhadores motorizados. Todos os transeuntes da via que margeia o portão frontal observam os trabalhos e as encomendas ali manuseadas, deixando brechas para que delinquentes possam agir, além de muitas vezes sendo interrompidos para atender algum cliente. O piso está com buracos, podendo causar sérios acidentes aos trabalhadores. O cofre sofreu um arrombamento recente, onde, além dos valores, até as câmeras de segurança foram levadas.

Outra vergonha é o espaço físico da UD/Santos Dumont, em que o Coper não quis atender esta necessidade dos trabalhadores. Mas como o "saco" dos trabalhadores se encontra cheio de tantas falácias, há uma movimentação de paralisação caso não haja nenhuma mudança no cenário, e com toda certeza o SINTECT/JFA apoia qualquer iniciativa da base no sentido de buscar as melhorias necessárias.



Situação caótica no interior da UD/Santos Dumont



Diretoria do Sindicato conversa com trabalhadores da UD/Além Paraíba



Local inapropriado para carteiros motorizados, com piso irregular e sem privacidade na UD/Além Paraíba

Vale Cultura

Aléluia! Parece que agora o Vale Cultura vai sair. Depois de inúmeras cobranças através da MNNP para o cumprimento da cláusula 63, do acórdão 2013/2014, foi divulgado no 1º hora do dia 22/07 o envio do formulário de adesão para todos os trabalhadores(as). Vale ressaltar que a direção da empresa descumpre descaradamente até mesmo o que é assinado no TST. Lamentável este desrespeito. Esperamos que pelo menos a direção da empresa retroaja os valores para compensar esta espera. Que de fato aconteça o que foi divulgado, visto que em abril na reunião da MNNP foi definido que até 20 de maio os formulários teriam que ser devolvidos para empresa, e a partir do mês de junho estaria sendo creditados os valores. Nenhuma coisa, nem outra. Que desta vez haja seriedade e respeito no que foi divulgado.

Você sabia ?

Por Reginaldo de Freitas,
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

A importância do CONREP

Aconteceu em Luziânia o XXXII CONREP, entre os dias 16 a 19 de julho de 2014. A finalidade deste fórum é de organizar os trabalhadores para o enfrentamento contra a classe dominante. É neste instante que discutimos nossa campanha salarial para 2014/2015. Portanto é, indiscutivelmente um fórum de relevada importância.

Para isso o SINTECT/JFA enviou trabalhadores qualificados e determinados para a construção de uma pauta real e viável, bem como um calendário de lutas primando pela unidade dos trabalhadores(as).

Assim nós, da Articulação Sindical, juntamente com o MSB, MTC, MRL e Independentes, vencemos a intransigência, arrogância, o despreparo e o radicalismo do PCO e Intersindical e aprovamos uma pauta enxuta e verdadeira. Pretendemos desta maneira encerrarmos nossa campanha nas mesas de negociação com um acordo que contemple toda a categoria.

Não podemos permitir que nossa campanha siga o mesmo caminho da PLR que a ECT deselegantemente, na calada da noite, protocolizou no TST. Com esta atitude, deixou claro os negociadores da ECT que lhes faltam paciência, desenvoltura e argumento para o diálogo.

Outorgar aos togados a decisão sobre a PLR, em detrimento da negociação com os Sindicatos e Federação e, pior, não falar com os ecetistas, é declarar francamente a falta de vontade para negociar com a categoria. É, com certeza, empurrar a categoria para uma paralisação ampla e nacional.

Junte-se ao plebiscito popular



A reforma do sistema político é necessária para avançarmos na conquista da democracia. Hoje, o Congresso Nacional é dominado por representantes de grandes grupos econômicos, financiadores de campanhas vultosas, permitindo assim ser a política um grande balcão de negócios. Não podemos esperar que os políticos que estão nos mandatos façam essa reforma, pois são em sua maioria produto deste sistema viciado e corrupto. A reforma do sistema político viabilizará tantas outras, ratificando a democracia. TRABALHADORES E TRABALHADORAS, NÃO PERCAM A OPORTUNIDADE! ENTRE 01 A 07 DE SETEMBRO VAMOS APROVAR UMA CONSTITUINTE EXCLUSIVA E SOBERANA SOBRE O SISTEMA POLITICO.